



Senador Wilder cria projeto que criminaliza cola eletrônica

Com investimentos de R\$ 239 milhões, Governo estadual retoma obras da Saúde



CERRADO



Goiânia, QUARTA-FEIRA, 2 de agosto de 2017

[f](#) [i](#) [t](#) /wildermorais



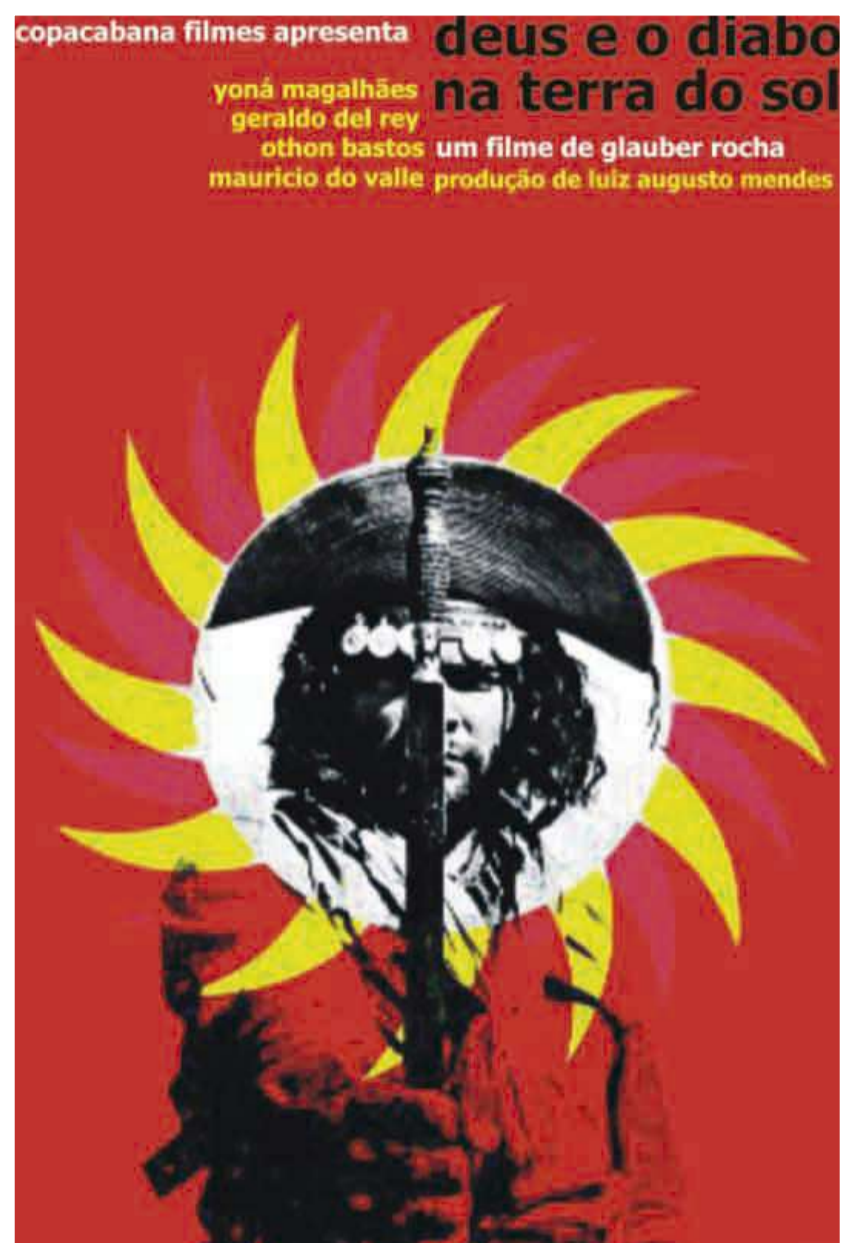
Glauber Rocha

LENDA DO CINEMA NACIONAL, DIRETOR DE DEUSE O DIABO NA TERRA DO SOL

CULTURA / CINEMA

O filme!

A revolução de “Deus e o Diabo na Terra do Sol”



Acima, cartaz promocional, de Rogério Duarte: ícone dos anos 60. À esquerda, Yoná Magalhães contracena com Geraldo Del Rey em passagem do filme

ADEMIR LUIZ

Em sua totalidade, a produção cinematográfica brasileira não é considerada das mais fortes do mundo. A despeito disso, o país produziu alguns filmes inegavelmente importantes e influentes. Talvez o exemplo mais evidente seja Deus e o Diabo na Terra do Sol, de Glauber Rocha. Ele é uma das obras mais representativas do Cinema Novo, corrente artística fundada na metade dos anos de 1950, que teve como principais adeptos Ruy Guerra, Joaquim Pedro de Andrade, Cacá Diegues, além do próprio Glauber Rocha.

Deus e o Diabo na Terra do Sol, uma reflexão sobre o Brasil profundo, ganhou diversos prêmios e festivais por todo o globo. Glauber Rocha, então com apenas 25 anos, conseguiu seu lugar na eternidade com o filme que melhor retrata a

cultura folclórica brasileira. O diretor, que também foi o principal roteirista, afirmou que “Eu parti do texto poético. A origem de Deus e o Diabo é uma língua metafórica, a literatura de cordel. No Nordeste, os cegos, nos circos, nas feiras, nos teatros populares, começam uma história cantando: eu vou lhes contar uma história, que é de verdade e de imaginação, ou então, que é imaginação verdadeira. Toda minha formação foi feita nesse clima. A ideia do filme me veio espontaneamente”. Realmente, Deus e o Diabo na Terra do Sol exemplifica bem a personalidade de Glauber. Um homem ambíguo e controverso. Mandado ao exílio pelos militares, traiu a esquerda, e apoiou o general Geisel. Posteriormente, traiu os militares e ninguém mais o queria. Morreu jovem,

com pouco mais de 40 anos, na condição de pária. Talentoso e polêmico, conseguiu a admiração de críticos e cineastas do nível de Fritz Lang, diretor de Metrópoles, e Martin Scorsese.

Glauber Rocha afirmava que o personagem de Antônio das Mortes era verídico, seu nome: José Rufino. Paulo Gil Soares documentou a história deste nordestino que, segundo a lenda, matou muitos cangaceiros. A vestimenta de Antônio das Mortes é toda característica, capa longa onde pode guardar seus utensílios, chapéu com amplas abas para se proteger do sol. Com tudo isso, o personagem ganha um ar misterioso, frio e solitário. O fiel da balança entre Deus e o Diabo. Antônio das Mortes reaparece na continuação: O Dragão da Malhada Contra o Santo Guerreiro.

Outro personagem importante é o Cego Júlio. Narrador eloquente que se torna crucial nos principais momentos do filme, narrando, cantando sempre de uma forma crítica e aguçada.

Toda a ação é sublinhada pela música de Sérgio Ricardo, que buscou inspiração nas cantorias nordestinas, cantando letras escritas pelo diretor. Seu contraponto é Heitor Villa-Lobos, sobretudo com o uso da bela Bachiana nº 5. O choque da mais erudita com a mais popular das manifestações musicais brasileiras.

Semelhante ao livro-ensaio-tratado Os Sertões, de Euclides da Cunha, Deus e o Diabo na Terra do Sol mostrou um Brasil desconhecido ou ignorado pela maioria da população. Todo o cenário do filme é composto por construções rústicas. Os habitan-

tes dessas praças, e sua cultura delirante, não poderiam ser considerados necessariamente perigosos, nem mesmo, um foco monarquista, mas produto de uma série de fatores econômicos, geográficos, raciais e históricos que culminaram em um retorno ao coletivismo messiânico das primeiras comunidades cristãs. Uma população formada pela mistura do branco, negro e índio, que foi se isolando cada vez mais, organizando-se em comunidades fechadas. Comunidades que, acossadas por grandes proprietários de terras, viram-se cada vez mais entre o fogo e a caldeira, entre Deus e o Diabo.

ADEMIR LUIZ é professor na UEG, doutor em história, ensaísta, quadrinista e romancista, tendo ganhado o Prêmio Bolsa de Publicações Hugo Ramos em 2002 com o romance “Hirudo Medicinalis”.

INFRAESTRUTURA



Retomada de obras na saúde com investimentos de R\$ 239 milhões

Importantes obras na área da saúde que estavam paralisadas em função das dificuldades financeiras advindas com a crise serão retomadas graças à liberação de R\$ 200 milhões pelo Governo de Goiás, provenientes da privatização da Celg Distribuição – Celg D. Além desse montante, serão aplicados R\$ 39 milhões, recursos vinculados à Secretaria de Estado da Saúde (SES).

O decreto que dispõe sobre a aplicação dos recursos foi publicado no suplemento do Diário Oficial do Estado no dia 22. Confirma. A estimativa de prazo para conclusão de todas essas obras, que estão sob a responsabilidade da Agência Goiana de Trans-

portes e Obras (Agetop) e da SES, é de 12 meses.

Com os investimentos, também será possível acelerar o ritmo de execução de obras que já estavam em andamento. O cronograma – que prevê no total 15 obras – foi analisado e discutido durante reunião do secretário de Saúde, Leonardo Vilela, o superintendente de Gestão, Planejamento e Finanças, Lucas Silva, e outros integrantes da Pasta, com o presidente da Agetop, Jayme Rincón, e o superintendente do Tesouro Estadual, Odair Marinho, na sede da agência.

De acordo com o superintendente de Gestão, Planejamento e Finanças, Lucas Silva, conforme a orientação do

governador Marconi Perillo, foram selecionadas obras consideradas prioritárias. A injeção de recursos permitirá o término da construção de Ambulatórios Médicos de Especialidades (Ames) em seis municípios: Formosa, Posse, cidade de

Goiás, São Luís de Montes Belos, Goianésia e Quirinópolis; além dos Centros de Referência e Excelência em Dependência Química (Credeqs) de Goianésia e Quirinópolis; e os hospitais regionais de Águas Lindas e Santo Antônio do Descoberto, ambos localizados na Região do Entorno do Distrito Federal – este paralisado por questão judicial.

Neste caso, segundo Lu-

cas, estão sendo realizados os procedimentos administrativos para o lançamento de uma nova licitação, pois foi rescindido unilateralmente pelo Estado de Goiás, em 2014, o contrato com a empresa responsável, Nova Construtora, que estava em situação fiscal irregular.

No entanto, como a empreiteira se recusou a desocupar a unidade, foi preciso ajuizar uma ação de reintegração de posse, que resultou favorável ao Estado no final de 2016. Agora, o Governo de Goiás aguarda apenas parecer final do Ministério da Saúde sobre a proposta de orçamento para a execução dos serviços, de R\$ 16,4 milhões.

Outra obra prevista é a construção do Hospital de Valparaíso, mais uma de grande relevância que faz parte dos esforços do Governo de Goiás para ampliar a oferta de serviços de alta e média complexidade no Entorno de Brasília, uma das regiões mais populosas do Estado, com 450 mil habitantes.

AMPLIAÇÃO E REFORMA

Está prevista, ainda, a ampliação do Hospital de Urgências Dr. Henrique Santillo, de Anápolis (Huana), expansão e reforma do Hospital Dr. Anuar Auad (HDT) e também do Hospital de Urgências Otávio Lages (Hugol).

CONCURSOS

Senador Wilder cobra punição de fraudes em vestibulares e concursos

Senador goiano identifica lacuna na lei e apresenta projeto que criminaliza prática de cola eletrônica em certames que selecionam estudantes e servidores públicos

WELLITON CARLOS

O senador Wilder Moraes (PP-GO) defendeu punição mais contundente para quem tenta burlar as seleções e concursos públicos no Brasil. De acordo com o parlamentar, é preciso ser criterioso com as investigações e a punição deve ser exemplar. Ele se refere em específico a uma série de notícias veiculadas na imprensa nos últimos meses que tratam de fraudes em vestibulares de medicina e concursos públicos. Para Wilder, a fraude desmoraliza o processo seletivo, mina o princípio constitucional de que todos são iguais perante a lei e seleciona o pior em detrimento da meritocracia.

Wilder reafirmou seu compromisso com a moralização e lembrou que o Projeto de Lei do Senado (PLS) 440/2016, de sua autoria, tipifica como crime a "cola" em certames de interesse público.

O parlamentar lembra que é inadmissível tolerarmos que verdadeiras quadrilhas sejam monta-

das para impedir o livre acesso aos cargos e vagas. "Recordo como lutei para passar pelo vestibular de engenharia. Isso foi uma dificuldade que marcou minha vida. E lembro quantas e quantas pessoas e amigos sofreram o mesmo. Quantas noites cortadas pela metade, quantos sábados na biblioteca", lembra. "Não é justo você viver assim e chegar alguém e simplesmente comprar sua vaga".

Wilder argumenta que o Código Penal considera como crime diversas fraudes que ocorrem em concursos públicos, mas as chamadas "cola tradicional" e "cola eletrônica" não foram abrangidas pela legislação criminal.

Wilder lembrou que a legislação penal é diferente da civil, no sentido de que é mais fechada para interpretação, daí sendo necessário explicar exatamente as condutas que devem ser penalizadas.

Wilder disse que a Lei nº 12.550/11 acrescentou o artigo 311-A ao Código Penal para tipificar o crime de fraudes em certa-



mes de interesse público. Para ele, já foi um avanço, pois se pune a conduta de quem utiliza ou divulga - com o fim de beneficiar a si ou a outrem - conteúdo sigiloso de concurso público, avaliação ou exames públicos, processo seletivo para ingressar no ensino superior e exame ou processo seletivo previstos em lei.

Todavia, a cola propriamente dita, quando ocorre o repasse ou o recebimento de informações

que possam ser utilizadas na elaboração das respostas às provas, ainda está em aberto. Na prática da "cola", por exemplo, o responsável pela fraude normalmente não tem conhecimento prévio do conteúdo das questões ou das respectivas respostas (conteúdo sigiloso).

Desta forma, o Código Penal ainda não penaliza a ação de quem, por qualquer meio, repassa ou recebe informações enviadas ou provindas de

outros candidatos que realizaram a prova no mesmo momento - como é caso da série de fraudes do vestibular de medicina em Goiás, flagrado pela Polícia Civil.

"O especialista ou estudante de grande desempenho que se inscreve no certame apenas para repassar as respostas por diversos meios a outros candidatos interessados na aprovação entraria nesta tipificação", diz Wilder.

Wilder fará homenagem aos 159 anos da PM

GABINETE DE IMPRENSA DO GOVERNADOR DE GOIÁS



A Polícia Militar será homenageada nesta quinta-feira, a partir das 9hs, no plenário do Senado, por iniciativa do senador Wilder Moraes (PP). A PM completa este ano 159 anos de existência e o senador Wilder disse que nada mais justo do que fazer esse reconhecimento público da importância de umas das forças de segurança mais importantes do Brasil.

O senador Wilder avalia que são 159 anos de efetivos serviços prestados à sociedade goiana, se con-

solidando como uma das mais importantes e melhor preparada do País.

Wilder diz que a Polícia Militar tem um papel fundamental na garantia dos direitos e na manutenção da estabilidade social. "Quando proponho essa sessão especial para homenagear os 159 anos da PM o faço pensando em cada um dos seus membros, fundamentais na garantia da ordem e da segurança de todos os cidadãos goianos", informa Wilder Moraes.

Segundo Wilder, um dos maiores problemas no Brasil de hoje é a Segurança Pública. Vários fatores contribuem para o aumento desenfreado da violência e criminalidade que traduz a crescente sensação de insegurança. E o policial militar, conforme explica Wilder, tem a função mais árdua no enfrentamento direto com o crime e na execução das Leis, a fim de torná-las efetivas ao exigir o cumprimento das regras sociais e solucionar os seus conflitos.